

Em 25/4, a UFRJ assinou acordo pioneiro na busca por soluções para problemas comuns entre o Brasil e a África.

O acordo de cooperação acadêmica com a Associação de Universidades Africanas (AUA), marca, ao menos em parte, um processo que busca reparação histórica do Brasil com o povo africano por meio do intercâmbio de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I).

Vamos relembrar o discurso do reitor Roberto Medronho nessa importante ocasião:

Anunciamos a palavra do Magnífico reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, professor Roberto de Andrade Medronho. Boa tarde a todas as pessoas presentes, gostaria de cumprimentar o excelentíssimo Cônsul Geral da República de Angola no Rio de Janeiro, o Senhor Mateus de Sá Miranda Neto, um amigo da UFRJ. Ao excelentíssimo secretário-geral da Associação das Universidades Africanas, professor Olusola Bandele Oyewole. A coordenadora-geral de programa de cooperação da CAPES a professora Helena Cristina de Albuquerque, a quem eu aproveito para por favor transmitir da Reitoria da UFRJ os mais efusivos abraços à nossa presidente da CAPES, professora Denise Pires de Carvalho, a quem eu tive a honra de suceder e, todo esse processo começou na gestão da professora Denise e do professor Fred, então nós apenas estamos dando continuidade a essa iniciativa que começou na gestão que eu tenho a honra de suceder. Então, por favor, transmita nossos calorosos abraços. Também o nosso querido professor Romildo Toledo, que é o nosso diretor do Parque Tecnológico, que temos muito trabalho pela frente para trazer e atrair empresas, a trazer e atrair recursos para nossa UFRJ e, também, ao nosso decano, um amigo nosso, decano do Centro de Tecnologia Walter Issamu Suemitsu, que imediatamente e gentilmente cedeu esse auditório aqui. Cumprimentando-os, eu cumprimento todas as autoridades da mesa. Da plateia. Todos os nossos Magníficos reitores que estão aqui presente. Eu tenho um discurso pronto mas antes eu quero falar do coração. Eu considero esse um momento histórico para nossa universidade. Nós, o Brasil, tem uma dívida impagável com o Continente Africano. Nada que possamos fazer pagará o que foi feito em que homens brancos foram à África e arrancaram do seio da terra mãe, cidadãos africanos para trazer de forma escravizada ao Brasil. Quando a Faculdade de Medicina do qual tive a honra de dirigir durante 9 anos, foi criada aqui nesse país, 80% das pessoas eram pessoas escravizadas da África, 80%. Em 1808. E dizem - e eu concordo - que o Brasil somente começou com uma... iniciar um processo de nação, em 1808, quando a família real transmigrou para o Brasil. E naquela época a população escravizada tinha dono. Naquela época todas as crueldades que se faziam, do estupro a tortura, não eram criminalizadas. Isso é de uma... isso é... é inominável. E ainda assim a nossa sociedade continua fazendo o mesmo com a nossa população negra nesse país. Nas periferias e nas comunidades e nas favelas não existe democracia. Não existem Direitos Humanos. O estado quando entra invade a Casa dessas pessoas desses trabalhadores humilha e assassina. Eu sou testemunho ocular disso eu e meu irmão Ricardo Medronho, aqui presente, professor emérito da UFRJ. Tínhamos vários amigos, alguns deles não estão mais entre nós, foram assassinados pelas forças militares e de repressão e a educação nos libertou e nos salvou. Então, parte deste movimento que estamos fazendo de aproximação e de interação com o continente africano. É nem uma gota no Oceano do que nós precisamos ainda fazer. O homem branco olha e sempre olhou pro continente Africano, esse belíssimo continente, esse riquíssimo continente, mas olhando o seu subsolo. Extraíndo seus diamantes, suas riquezas naturais, explorando a flora, a fauna e, pior ainda dominando e subjugando o povo que é a sua maior riqueza. Esta é a maior riqueza e os

ensinamentos que os colegas companheiros que vieram da África e que estão hoje no nosso país são inúmeros a contribuição do povo negro para desenvolvimento desse país para a cultura desse país é impressionante eu mesmo tenho um professor de vida, chamado Noca da Portela, a quem eu tenho muita honra de dizer. Falo para os meus alunos eu sou o professor de vocês mas o meu professor é o Noca. Há mais de 40 anos compomos samba. Que é uma das mais valiosas expressões da cultura popular desse país. Inclusive já estou concluindo para iniciar o discurso lido. Inclusive eu quero aproveitar este momento para, não vou cantar, mas é um Samba composto por Noca da Portela, Roberto Medronho e Sérgio Fonseca. Vou poupá-los da cantoria mas vou declinar as suas frases para mim muito mais pungentes do que a harmonia e as notas musicais. Ela diz o seguinte: sobre Zumbi dos Palmares sobre a luta da população escravizada contra a escravidão. Inicia-se assim o texto: eu vim de longe atravessei o oceano com a minha dor a minha fé minha verdade eu já fui rei de um império africano homem branco me levou num navio negreiro tirano mas não perdi a majestade de sol a sol derramei sangue suor fiz erguer ao meu redor o penhor da igualdade. De Alagoas vem um grito pelos Ares. É na Serra da Barriga que se abriga a liberdade sou negro Congo sou negro Angola sou quilombola lá na colina gente de todo lugar que não se inclina nem se deixa escravizar e a estrofe final com o Zumbi dos Palmares caprichei meu carnaval para abalar os pilares da história oficial precisamos abalar os pilares e reescrever a verdadeira história desse país e a história desse país verdadeira foi construída com sangue suor com muita luta com muita garra desse povo que escravizado não se deixou escravizar não se inclinou combateu com toda com penhor da liberdade combateu essa discriminação odiosa que infelizmente persiste até nós. Agora para cumprir o protocolo que eu adoro quebrar vou ler o que o nosso cerimonial e nossa SGRI escreveu e que eu revisei obviamente. Como vivenciar o dia de hoje e todo o seu significado no contexto da geopolítica mundial sem antes fazer um mergulho na história da luta dos povos africanos pela libertação pela emancipação plena e definitiva diante da opressão de quatro longos séculos de escravidão e colonialismo. Em 1931, data da exposição Colonial em Paris e em toda a década de 90 de 60 ano da independência pelo menos no papel de várias Nações africanas o especto da Luz intelectual mudou significativamente como falar desse dia sem lembrar e homenagear a memória de Heróis e os legados Imortais de *Kwame Nkrumah*, *Amilcar Cabral*, *Thomas Sankara* e tantos outros líderes visionários como Agostinho Neto, Patrice Lumumba e tantos outros líderes visionários cujas vidas foram dedicadas à libertação dos seus povos da opressão colonial e à construção de sociedades verdadeiramente justas e igualitárias. *Kwame Nkrumah*, o pai da Independência de Gana personificou a luta incansável pela autodeterminação africana ele entendia que que a verdadeira Liberdade só poderia ser alcançada quando o povo africano fosse capacitado através da Educação e do desenvolvimento econômico sua visão de um continente Unido e próspero continua a inspirar as diversas gerações a lutarem por um mundo onde todas as nações sejam tratadas com dignidade e respeito. Amilcar Cabral, o Guerreiro intelectual de libertação guineense e cabo-verdiana compreendeu profundamente o poder da educação como ferramenta de emancipação ele acreditava que a educação não deveria apenas transmitir conhecimento acadêmico mas também cultivar um profundo senso de identidade e orgulho nas pessoas. Amilcar Cabral nos ensinou que a verdadeira Educação não é apenas sobre a qual está nos Livros mas também sobre entender nossa história e cultura fortalecendo assim nossa resistência contra todas as formas de opressão. Thomas Sankara, o líder revolucionário de Burquina Faso encarnou a audácia e a determinação da busca pela Liberdade ele reconheceu que a formação é a Pedra Angular de qualquer sociedade Progressista. Sankara desafiou as estruturas coloniais a implementar políticas educacionais inclusivas que priorizavam a alfabetização e o empoderamento das mulheres ele entendia que para construir uma nação verdadeiramente Livre era essencial investir na educação de todas as crianças

garantindo que elas tivessem acesso igualitário ao conhecimento e às oportunidades. Todos esses líderes foram sumariamente assassinados pelo sistema colonial que agora vigora em grande parte da África e também na América Latina. O assassinato de Patrice Lumumba pelo colonialismo belga ainda permanece vivo na memória de muitas gerações pela crueldade empregada. Como profecia Lumumba ciente do destino na sua última carta a sua companheira conclamava a juventude africana a se levantar inspirou a luta do congresso nacional africano na luta total contra o famigerado regime do Apartheid. Nelson Mandela personificou a resiliência a coragem determinação diante da diversidade sua longa jornada rumo à liberdade e à igualdade serve como farol da esperança para todos aqueles que lutam contra a injustiça contra a opressão e contra toda forma de discriminação. Não posso deixar de lembrar também Agostinho Neto o poeta que personifica espírito Indomável da luta pela independência e autodeterminação. Sua dedicação à causa da libertação do seu povo o levou a liderar o Movimento Popular de Libertação de Angola, o MPLA, na luta contra qualquer forma de colonialismo embora separados por fronteiras geográficas experiências únicas todos esses líderes compartilham uma visão comum de um mundo onde todos os seres humanos são livres para buscar sua própria realização e contribuir para o bem-estar geral de suas comunidades. Eles não lembram que a liberdade não é dada mas conquistada através da luta do trabalho do sacrifício da Solidariedade da resiliência e da determinação coletiva enquanto celebramos suas memórias e legados devemos constatar que nenhuma conquista é definitiva basta olhar o negacionismo vigorante em qualquer parte desse mundo inclusive nesse país no nosso querido e glorioso do Brasil. Ainda hoje enfrentamos desafios quase insuperáveis na busca por justiça igualdade e dignidade para todos a luta contra o racismo o colonialismo a pobreza e a injustiça é mais viva do que nunca e que abre a nós continuar esse trabalho vital com coragem determinação e esperança por isso que a nossa querida Denise Góes e o nosso querido Wallace colocaram aqui que a UFRJ não basta apenas não ser racista a UFRJ É tem que ser e será antirracista, antirracista! A Universidade Federal do Rio de Janeiro é uma universidade antirracista antifascista e a favor da ciência determinada a combater qualquer forma de obscurantismo humanizar o espaço Universitário continua a ser Nosso principal Credo queridos amigos como todos sabem nos últimos anos a universidade pública brasileira atravessa uma grave crise não somente financeira Mas também de identidade e precisa se Reinventar para para Permanecer na Vanguarda da luta pela ciência e do combate à desinformação que gangrena praticamente todas as sociedades a cooperação entre a UFRJ e a associação de universidades africanas fazendo da UFRJ um Hub da cooperação científica entre a África e o Brasil a América Latina e o Caribe nós seremos com muito orgulho a Embaixada da ciência africana na América Latina e no Caribe para nós é um motivo de muito orgulho e sua cooperação dentro do ambicioso projeto do Sul Global nosso objetivo é claro criar um ambiente transversal entre os estudantes técnicos e professores das Universidades membros da associação que podem criar soluções para combater desastre na naturais e aqueles provocados pela ganância do homem. Nós, eu sou pesquisador da áreas de doenças infecciosas que as chamada doenças negligenciadas eu digo que são negligenciadas no Hemisfério Norte porque não atinge o povo a maioria delas não atinge o povo do Hemisfério Norte Mas elas são muito estudadas e com muito orgulho pelos pesquisadores do Brasil da América Latina da África porque são doenças que atingem a nossa população então estarmos juntos para resolver os problemas com Ciência Tecnologia e com ações inovadoras os problemas que nos afligem é um dever nosso e a universidade tem que estar à frente desse processo nosso objetivo é claro criar um ambiente transversal onde os estudantes técnicos professores das Universidades membros da associação Africana e nós possamos criar soluções inovadoras para combater os desastres e e a ganância como eu já falei uma cooperação que contribuirá de forma

significativa no combate à fome às doenças que dizimam populações inteiras ao racismo à discriminação Religiosa e à misoginia. Hoje na ALERJ, na sessão que foi feita pela deputada Erika Takimoto para homenagear os 150 anos da Escola Politécnica eu tive o prazer de anunciar que no Centro de Tecnologia temos o nosso querido decano mas a maioria das diretoras são mulheres diretora da Escola Politécnica diretora da COPPE diretora da escola de química aqui presente a professora minha amiga Fabiana diretora do Instituto de macromoléculas também aqui presente Professora Maria Inês a maioria hoje das lideranças das engenharias são mulheres isso não é pouco isso é o início de um processo longo de mudanças na nossa sociedade na sua recente aula Magna dada aqui na nossa universidade o Dr Celso Amorim ex-ministro da relações exteriores e um atual presidente do Conselho nosso presidente Lula e um grande amigo da África disse a humanidade só coloca problemas que ela é capaz de resolver. Como secretário geral este otimismo do Dr Celso Amorim, uma figura emblemática da diplomacia Mundial que atravessou todas as transformações da civilização nos últimos 40 anos deve nos guiar para montar uma estrutura de cooperação sólida de geração e e difusão de saberes na troca do conhecimento e na resolução dos problemas que assolam uma parte significativa das populações negras do Brasil e da África. Caros colegas caros membros da mesa em 1957 Albert Camus, um grande poeta escritor todos conhecemos no seu discurso de premiação nobel de literatura dizia cada geração se fixa com o objetivo de mudar o mundo a nossa tem a missão mais urgente evitar que o mundo se acabe o discurso de Camus se adequa perfeitamente aos tempos atuais por isso neste momento histórico eu quero conclamar a todos todas e todos a estarmos unidos em prol da Ciência da tecnologia da Inovação de um mundo com paz mais fraterno mais justo mais solidário mais sustentável e mais saudável nós a universidade e o povo desses países certamente contribuirá para que nós o mundo viva em paz sem discriminação sem relações de poder Não Queremos mais relações de dominação nós queremos relações transversais horizontais em que haja uma troca de fato efetiva entre as dos saberes e os conhecimentos de todos nós porque assim e só assim nós mudaremos esse mundo Muito obrigado é um grande prazer uma honra estar aqui.

Assista na íntegra a cerimônia de assinatura do acordo de cooperação acadêmica com a Associação de Universidades Africanas (AUA): <https://www.youtube.com/watch?v=kYEPuqZEEQo>